



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JAMILLE LAIS DE BRITO LUNA ALVES

IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

JAMILLE LAIS DE BRITO LUNA ALVES

IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de ARTIGO apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos

CAMPINA GRANDE – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L961i Luna, Jamille Lais de Brito.
Importância do brincar na educação infantil [manuscrito] /
Jamille Lais de Brito Luna. - 2018.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação Infantil. 2. Brincar. 3. Desenvolvimento de
habilidades. I. Título

21. ed. CDD 371.33

JAMILLE LAIS DE BRITO LUNA ALVES

IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Aprovada em: 07/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof.^a Dr.^a Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Juliana Fonseca

Prof.^a Me. Juliana Fonseca de Almeida Gama
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joselito Santos

Prof. Dr. Joselito Santos
UNIFACISA / Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AGRADECIMENTOS

A Deus meu único consolo, amigo fiel de todas as horas, que me sustenta e alegra meu coração diante das situações adversas. A quem devo toda minha vida, louvor e gratidão.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela oportunidade de vivenciar este momento tão grandioso.

Ao Departamento e a Coordenação do Curso de Pedagogia, por todo apoio, cooperação e eficiência para que todos os passos fossem construído e realizados.

A todos os professores do Curso de Pedagogia da UEPB, pela dedicação, paciência, compreensão e contribuição para a construção dos novos conhecimentos.

À minha amada orientadora Prof^(a). Ms. Tatiana Cristina Vasconcelos, a quem não tenho palavras para descrever por toda dedicação, paciência, tolerância, organização, compromisso, apoio e colaboração. Tem minha eterna admiração e gratidão por todas as orientações, leituras, direcionamentos, orientações e ajustes realizados ao longo da elaboração deste trabalho.

À minha mãe Lucicleide Barbosa e a meu pai Jacqueline Luna por todo amor, exemplo, solidariedade, compreensão, colaboração e por tem me educado no caminho da ética e moral, sendo meu alicerce, me dando forças para prosseguir em todas as etapas da minha vida. Devo tudo a vocês.

À minha avó Luzinete Barbosa (In Memória) que partiu a pouco tempo sem ter a oportunidade de vivenciar comigo este momento tão sublime, mas que sempre está presente em minha vida por todo amor e exemplo de ser humano.

Aos meus filhos Luiz Miguel e Maria Luiza, minhas maiores riquezas, por compreenderem dentro de sua fase de inocência a minha ausência nos momentos em que me debruçava nos livros para alcançar mais um sonho.

Ao meu esposo Edson Luiz que independente de todas as adversidades sempre me apoiou para esta vitória fosse possível.

A todos os meus irmãos, familiares e amigos que sempre de forma direta ou indireta me ajudaram com palavras e orações provando que o amor de Deus está presente em suas vidas.

Às minhas companheiras de turma que trilharam comigo todas as dificuldades e vitórias, pela amizade e solidariedade.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	05
2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	07
3. A METODOLOGIA CERCADA DO BRINCAR.....	12
4. O BRINCAR COMO RECURSO FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E POTENCIALIDADES.....	14
5. O CURRÍCULO E O BRINCAR COMO GARANTIA DE DIREITOS.....	16
6. METODOLOGIA.....	19
6.1 LOCAL DA PESQUISA.....	19
6.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DA AMOSTRA.....	21
6.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	22
6.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	22
6.5 QUAL A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	22
6.6 QUAIS AS BRINCADEIRAS DE MAIOR INTERESSE DAS CRIANÇAS?....	24
6.7 QUAIS AS BRINCADEIRAS MAIS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS EM SALA DE AULA?.....	26
6.8 OS OUTROS PROFESSORES VALORIZAM O BRINCAR?.....	27
6.9 OS PROFESSORES SE PREOCUPAM EM RESGATAR AS BRINCADEIRAS ANTIGAS? COMO ESTAS PODEM FAVORECER AO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM?.....	28
6.10 O QUE OS PROFESSORES PENSAM QUE AS CRIANÇAS APRENDEM BRINCANDO?.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36

RESUMO

Compreendendo a importância do brincar para a infância diante de uma perspectiva lúdica e espontânea com respeito as diversidades, necessidades e interesses dos alunos, principalmente porque as crianças aprendem brincando sem uma sistematização ou intencionalidade para o ensino é que propomos um estudo com o tema “A importância do brincar na Educação Infantil”, trazendo com objetivo geral o que pensam os professores sobre a importância do brincar na Educação Infantil, sabendo que diversos saberes, experiências e conceitos são formulados, desconstruídos e reelaborados diante das trocas realizada entre os alunos, favorecendo assim para o desenvolvimento de valores morais, éticos e sociais de todos dentro da escola. Já os objetivos específicos pretendem verificar quais brincadeiras os professores utilizam na Educação Infantil e quais são as de maior interesse dos alunos; Relatar sobre a visão dos professores com relação as vantagens do brincar na Educação Infantil; Verificar segundo a opinião dos professores o favorecimento do brincar para a construção de saberes; E identificar se os professores estão interessados em resgatar as brincadeiras antigas, como forma de valorizar e preservar a cultura popular. Assim, a metodologia deste trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica nos estudos realizados por alguns especialistas como Barbosa (2011); Brasil. (2017); Diniz (2013); Corsaro (2011); Fortuna (2011); Góes (2008); Gonzaga (2009); Kishimoto (2010); Martins; Vasconcelos & Rocha (2017); Lima (2013); Revista Nova Escola (2010); Além de Netigrafias tais como Brasil (2017); Marin & Penòn (2013); Valério (2018); Velasco (2018), que defendem a brincadeira como um momento único e essencial para o desenvolvimento da criança, em junção com um questionário semiestruturado aplicados com professores que atuam em salas de Educação Infantil, como forma de compreender a presença do brincar dentro dos espaços escolares. Durante a construção desse estudo concluímos que a criança tem a necessidade de brincar, mas para os professores trata-se de uma sistematização do conteúdo, porque enquanto adultos não há a sensibilidade de perceber as reais necessidades e interesse dos alunos, capaz de considerar que a criança aprende brincando e que só é preciso realizar intervenções significativas para promover o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Brincar; Desenvolvimento; Intervenção.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Discutindo o tema “Importância do brincar na Educação Infantil”, nos faz lembrar das manifestações de descontração que as crianças criam durante toda a sua infância, perdurando de forma considerável na adolescência e juventude e ocorrendo moderadamente na fase adulta. Mas na infância o brincar é algo natural, nato e parte do desenvolvimento de toda criança, na adolescência e juventude se torna mais racional, intencional e associado a concorrência, visto que há uma necessidade de se construir a afinidade e identidade específica de cada um. Já para o adulto o brincar é algo secundário que vem depois dos deveres e traz a pessoa uma característica divertida ou sarcástica, algo atribuído pelas pessoas mais próximas.

Mas quando pensamos especificamente nas crianças da Educação Infantil, nos questionamos o quanto é difícil para os educadores direcionar e delimitar as brincadeiras que realmente sejam favoráveis a aprendizagem, ou como tornar a aula lúdica, divertida e interessante para crianças tão pequenas que estão entrando em contato com o aprender sistematizado nos primeiros anos de sua vida.

Pode-se até pensar que existem vários estudos, os próprios Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil – RECNs – como uma “bíblia” a ser seguida na formação dos alunos durante esta fase tão importante. No entanto, é a prática, os recursos e os conteúdos necessários que desafiam os educadores a tentar entender o que cada criança necessita julgando principalmente pela diversidade de desenvolvimentos, interesses, limitações, habilidades e potencialidades que podem ser estimuladas na Educação Infantil.

Principalmente porque os mais diversos cursos de formação superior, ofertados aos professores discutem de forma parcial as metodologias, composições do currículo e as próprias formas de avaliação para a infância, cabendo aos educadores ter o interesse de estudar e aprofundar os conhecimentos diante dos desafios que as salas de aula apresentam.

Considerando todos estes fatos, este trabalho considera a importância da brincadeira dentro da educação infantil como uma forma plena que favorece o aluno aprender não apenas as regras e a sistematização das atividades que deve desenvolver sob o comando de um adulto, mas também a possibilidade de realizar a troca de conhecimento com diversos mundos, compreendendo que cada criança já chega no espaço escolar com seus saberes prévios que foram se concretizando nos diversos espaços sociais que viveu antes de chegar na sala de aula.

Assim, temos como objetivo principal analisar o que pensam os professores sobre a importância do brincar na Educação Infantil, sabendo que diversos saberes, experiências e conceitos são formulados, desconstruídos e reelaborados diante das trocas realizadas entre os alunos, favorecendo assim para o desenvolvimento de valores morais, éticos e sociais de todos dentro da escola. Já os objetivos específicos pretendem verificar quais brincadeiras os professores utilizam na Educação Infantil e quais são as de maior interesse dos alunos, visto que nesta fase as atividades o que mais interessam aos alunos são as que envolvem a ludicidade. Relatar sobre a visão dos professores com relação as vantagens do brincar na Educação Infantil, visto que durante a infância as crianças conseguem perceber a brincadeira em qualquer atividade proposta. Verificar segundo a opinião dos professores o favorecimento do brincar para a construção de saberes, uma vez que mesmo diante da brincadeira o aluno tem a possibilidade de aprender muitos conceitos que se ampliam diante das intervenções. E

identificar se os professores estão interessados em resgatar as brincadeiras antigas, como forma de valorizar e preservar a cultura popular.

Assim, a metodologia deste trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica nos estudos realizados por alguns especialistas como Barbosa (2011); Brasil. (2017); Diniz (2013); Corsaro (2011); Fortuna (2011); Góes (2008); Gonzaga (2009); Kishimoto (2010); Martins; Vasconcelos & Rocha (2017); Lima (2013); Revista Nova Escola (2010); Além de Netigrafias tais como Brasil (2017); Marin & Penòn (2013); Valério (2018); Velasco (2018), que defendem a brincadeira como um momento único e essencial para o desenvolvimento da criança, em junção com um questionário semiestruturado aplicados com professores que atuam em salas de Educação Infantil, como forma de compreender a presença do brincar dentro dos espaços escolares.

Dessa forma, este trabalho busca possibilitar a todos nós educadores uma análise de nossas práticas perante a necessidade dos alunos, considerando a diversidade de saberes, realidades sociais e de desenvolvimento orgânico de cada, compreendendo que toda criança independente de sua limitação deve ter a oportunidade de vivenciar várias formas de aprende a conviver e de respeitar o outro como uma elaboração constante de valores.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No princípio da história existem poucos relatos de brincadeiras ou momentos de diversão relatados pela humanidade que fosse voltado para as crianças. Os próprios filmes de época colocam esse direito ao brincar reservado as crianças da aristocracia, mas com tempo reservado a diversas aprendizagens sem a presença do lúdico, já as crianças pobres diante da precariedade da vida são submetidas muito cedo ao mundo do trabalho para ajudar no sustento de casa, um fato que perdurou por muitos anos segundo contavam os nossos avós. As brincadeiras nesta fase se centravam na imitação das tarefas dos adultos, reproduzindo com sucatas e materiais diversos retirados da natureza os instrumentos de trabalho dos adultos com que conviviam (pais, professores, vizinhos, avós, entre outros)

Estudos sociológicos sobre a infância mudaram a forma de se olhar e se relacionar com a criança, onde a adolescência se confundia com a infância e estava ligada à ideia de dependência. O sujeito só alcança total independência ao sair da tutela dos pais. Meninos e meninas usavam os mesmos trajes. Tal hábito permaneceu até final do século XVIII nos países da Europa, e no Brasil, prevaleceu até os anos 1930. (LIMA, 2013, p. 26)

No entanto, o direito de brincar aparece concretizado quando este é visto como um momento de aprendizagem, preparação para a iniciação ao ensino fundamental e desenvolvimento de muitas habilidades, favorecendo assim a implantação do ensino infantil para amparar as crianças de zero a seis anos de idade, sendo reduzida essa faixa etária quando a alfabetização passou a fazer parte do início do ensino fundamental.

O sentimento de infância nasce no Brasil no século XIX, com a necessidade da instrução e da ampliação das escolas para atender o avanço social da época. No início, o atendimento à infância foi marcado pelo assistencialismo e amparo às crianças necessitadas, com o objetivo de diminuir a mortalidade infantil. (op. cit. 2013, p. 27)

Nesta época o governo passa a determinar que toda criança deve permanecer na escola, sendo obrigatória sua inserção a partir dos 6 anos de idade. Mas desde o ano de 2010 a determinação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e que seja cumprida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Resolução CEB de Nº 6/2010, sabendo-se que aos 4 anos as crianças ingressarão no sistema de educação infantil e a partir dos 6 anos no ensino fundamental.

Na verdade o brincar começa a fazer parte da escola como uma roupagem sistemática, atendendo a objetivos e regras, visando a construção de habilidades dentro de uma dinâmica lúdica e divertida, em que o prazer e o saber podem caminhar juntos na fase inicial da escolaridade. Diferente do brincar na rua com os colegas, inventar brincadeiras e regras próprias sem intencionalidade de aprender ou realizar algo solicitado, vivenciando a espontaneidade e a liberdade de se relacionar com o outro.

A brincadeira sempre fez parte da vida da criança desde os seus primeiros meses de vida como forma de socialização e de integração com o meio. É brincando que bebê passa a descobrir parcialmente o seu corpo como pés, dedos, mãos, barulhos que pode produzir com o corpo. Se interessa pelo corpo do outro como olho, nariz, boca, cabelo, pelos objetos chamativos (brincos, colares, anéis, pulseiras, enfeites de roupa), os espalhados pelo berço (lenços decorativos, bonecos de pano, mordedores).

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (BETTELHEIM, 1984, apud. VELASCO, 2010, p.15)

A criança cria diversos meios de se comunicar com o mundo, as pessoas e os objetos que visualiza, mesmo aquelas que apresentam comprometimentos severos em suas linguagens,

movimento, ou qualquer outra limitação idealiza brincar como forma de externar como ver, entende e o que tem aprendido como o mundo. Cabe ao adulto entender, orientar e estimar para consigam se adaptar e construir suas formas específicas de brincar.

A própria cantiga de ninar que as mães, babás e avós cantam para as crianças como forma de acalantar, iniciar uma brincadeira, ensinar algo importante como lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, comer ou até para guardar os brinquedos espalhados pela sala são formas lúdicas de brincadeiras que as crianças vivenciam em família, para que as tarefas simples e a rotina diária seja uma forma prazerosa de se viver.

Ainda na fase oral a criança ao pegar os objetos para descobrir pega, brinca e em seguida o leva a boca para elaborar suas próprias experiências sobre tudo que lhe cerca, sem culpa ou noção do que seja perigoso a sua vida. A necessidade de descobrir, brincar e experimentar o estimula o bebê a movimentar-se para tentar se deslocar e chegar até o ponto mais atrativo aos seus olhos. É assim que conhece os sabores, o medo, a diversão, testa limites e possibilidades.

Para Negrine. (1994, apud. VELASCO, 2010) “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivencia, grande parte delas através da atividade lúdica” (p.14). Significa que em casa, com a vizinhança, os parentes e a família a criança vai adquirindo valores e sentimentos de satisfação, disputa, saber ceder, ganhar, perder, se divertir, chorar, lutar, construir laços de amizade, entre outros.

Muitos autores famosos retrataram a brincadeira como um fato importante e nato da própria criança, como é o caso da obra de Pieter Bruegel do século XVI na Holanda, que tem como título *Jogos Infantis*. A obra traz cerca 84 (oitenta e quatro) brincadeiras diversificadas, realizadas pelas crianças de várias idades no meio da rua, não muito diferente de bem poucos anos atrás em que as crianças precisavam criar seus próprios brinquedos com sucatas e outros materiais que poderiam parar no lixo, o ato de construir e confeccionar já se configurava em uma brincadeira que exigia dos envolvidos muita dinâmica, solidariedade, criatividade, habilidades, desenvolvimentos motor e muitas vezes físico.

Para muitas crianças essa era a única forma de ter um brinquedo seu, já que o custo de vida era muito alto, se limitando apenas a alimentação e vestimentas para a manutenção de todos da casa e não possibilitava a comprar de brinquedos para as crianças, mesmo a criatividade e a necessidade de brincar despertava nos pequenos a habilidade de inventar objetos que virasse diversão. Mesmo que as intenções fossem voltadas para a projeção do mundo dos adultos (brincar de médico, casinha, escolinha, motorista, entre outros)



Jogos Infantis. Pieter Bruegel. Holanda, século XVI. (<https://rbeducacaobasica.com.br/o-brincar-e-a-arte-conhecendo-e-brincando-com-jogos-infantis/>)

Percebe-se na imagem todos os corpos em movimento que são envolvidos na intencionalidade, pois muito mais do que brincar para buscar a diversão, a satisfação pessoal e vivenciar momentos de alegria, a criança constrói muito conhecimento nessas atividades, pois a bola de gude, brincadeira de roda, pique esconde e tantas outras são baseadas em regras que precisam ser respeitadas para que todos possam se divertir e desenvolver os objetivos propostos pelas brincadeiras.

Quando ingressam na escola as crianças da fase infantil passam a conhecer cada vez mais o corpo e suas possibilidades de movimento, desejam brincar com o outros e precisam ter momentos mediados nas brincadeiras para que aprendam a respeitar o espaço do outro, conviver com as diferenças, dividir brinquedos, colocar-se no lugar do outro e compreender as regras de convivência que são fundamentais dentro da sociedade.

As crianças se encantam pelas brincadeiras que envolvem competição, música, movimento, agilidade, criatividade. Para os meninos o que mais chama atenção são as brincadeiras com bola, já as meninas gostam preferencialmente de bonecas, cantigas de roda e escolinha. Mas, segundo texto publicado na Revista Nova Escola “Além de ser uma importante manifestação cultural, brincar de roda é um exercício que estimula os movimentos, trabalha o equilíbrio, desenvolve a linguagem oral e contribui para a inicialização musical das crianças na pré-escola” (NOVA ESCOLA, 2010)

Ou seja, muito mais do que simplesmente cantar a criança desenvolve brincando outras habilidades que favorecerão sua aprendizagem no mundo da leitura, sequência e até sobre fatos históricos através da música. É uma forma de aprender e brincar sem se preocupar com a

sistematização imposta pelo ensino, uma vez que é na brincadeira que a criança estimula sua imaginação, a fantasia e associa a sua realidade ainda de forma pura e gradativamente, até atingir uma maior maturidade e mudar seus interesses pelos brinquedos.

O que se percebe nos dias atuais é que essas brincadeiras de rua, com brinquedos confeccionados manualmente estão se extinguindo na sociedade, pois as crianças desde muito cedo já estão cercadas de brinquedos eletrônicos, que tiram a base da criatividade e apresentam prontamente todas as possibilidades de resolução dos desafios propostos, além de limitar a capacidade da imaginação.

Na verdade, a humanidade é sempre convidada a brincar ainda de modo mais consciente, pois a medida que cresce vai modificando suas brincadeiras preferidas e adaptando as suas necessidades. Assim, seja a pessoa adolescente, jovens, adultos ou anciãos sempre estará em busca de algo que seja a sua diversão, principalmente nos dias atuais em que a tecnologia está presente na vida de todos com vários jogos acessíveis pela internet, seja no celular ou no computador, com a possibilidade de acesso a todo momento.

No entanto há a necessidade de orientar principalmente o público mais jovem quanto ao risco de se envolver constantemente com os brinquedos virtuais ou eletrônicos, perdendo a possibilidade de brincar ao ar livre e de ter contato com outras pessoas, além de compreender o tipo de jogo que pode favorecer positivamente para o seu desenvolvimento, já que a mídia oferta muitos jogos cercados de violência, atos de vandalismo, que muitas vezes rompem com os valores morais, éticos e sociais.

Para Bujes (2000, apud. PEREIRA, 2015) os recursos que estimulam a brincadeira seja o jogo, o próprio brinquedo ou até mesmo o próprio ato de brincar passaram por diversas épocas e culturas sofrendo modificações, releituras mas sempre presentes nas atividades propostas pela escola ou fora dela.

Os brinquedos estão presentes na iconografia do século XV, magistralmente representados nas cenas flamengas de Brueghel, nos contos recolhidos pelos irmãos Grimm da tradição oral alemã, nas reflexões de Walter Benjamin, na poesia de Vinicius de Moraes, nas canções de Chico Buarque, nas manifestações da arte popular e, sobretudo, na fantasia das crianças. (p.172)

Sabendo que é de responsabilidade dos adultos que promovem o acesso da criança com o mundo do conhecimento e social, favorecer uma diversidade de opções para que haja a liberdade de compreender as formas culturais e divertidas do aprender, pois a criança só pode valorizar algo quando conhece. Com o brinquedo não é diferente, já que na infância os pais oferecem muitos brinquedos prontos que ocupem os filhos, na escola ocorre o mesmo

brinquedos produzidos são apresentados para que a criança utilizem em grupos e em ambos os casos as leituras divertidas que estimulam a imaginação estão ficando cada vez mais raras, restando a criança o interesse pelo que lhe é proporcionado.

Outro ponto importante é que o jogo virtual propicia o comodismo, pois todos os participantes podem ficar sentados durante todo o tempo que desejar sem precisar realizar nenhum esforço físico. Também não precisa se socializar já que o jogo eletrônico desafia o jogador a vencer etapas e avançar dentro de um padrão mínimo de pontos. Os jogos são viciantes, mas ao mesmo tempo obsoleto pois quanto mais se joga, ganha, avança mas se quer jogar e quando a forma de jogo se torna monótono, o jogador se vê com a necessidade de procurar outro jogo que mesmo sendo parecido apresenta outros desafios e formas de superar.

É notório que o encanto pela tecnologia tem se tornado muito frequente entre as crianças, jovens e adultos, mas o que não se pode esquecer é que se o centro da diversão e da brincadeira se firma em um único brinquedo, os demais recursos se tornam desinteressantes, especialmente se o brincar exige da pessoa esforço e dinamicidade, algo que não está habituada a construir já que todos os seus interesses se encontram em um objeto que lhe permite brincar sozinho.

3. A METODOLOGIA CERCADA DO BRINCAR

Na educação tradicional os alunos eram levados a ficar sentados na cadeira sem falar, rir ou fazer nada que não fosse solicitado pelo professor. Esse aluno também era considerado uma “tábula rasa” sem saber algum que pudesse interferir no processo de aprendizagem, todo o seu progresso se dava ao que estudava na escola, suas experiências eram desconsideradas e a educação familiar deveria se responsabilizar pela conduta moral e ética de seus filhos.

Nesta fase o brincar pouco era estudado pelos educadores e tinha o papel de proporcionar um intervalo entre as aulas para a diversão espontâneas de todas as crianças sem uma intenção didática, assim a espontaneidade reinava com pega-pega, pula corda, bola de gude, polícia e ladrão, amarelinha, resta um, dominó, futebol, jogo das pedrinhas, entre outros que garantiam o extravasar de risos, gritos, corridas e estratégias para vencer.

Hoje diante das versões construtivistas e atuais da escolaridade o brincar é considerado como uma oportunidade de aprender conceitos de solidariedade, colaboração, troca de saberes, construção da aprendizagem, autonomia, união, resolução de conflitos, afinidade, divergências, oportunidade de intervir no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. “É preciso proporcionar

o desenvolvimento do educando, considerando-o em aspectos sociais, emocionais, cognitivos e comunicativos.” (LIMA, 2013, p. 29)

Muitos estudos têm vários posicionamentos, orientações e propostas de recursos descrevendo objetivos, habilidades e potencialidades que podem ser desenvolvidas com as brincadeiras e jogos propostos, no entanto o desafio é traçar atividades que potencialize a diversidade de aprendizagens que favoreça a todos os alunos, independentemente de suas limitações, compreensão do mundo, saberes e experiências.

Assim, através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes, como, por exemplo, a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, entre outros, que propiciam à criança o desenvolvimento de determinadas áreas da personalidade, a saber: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (op. cit. 2013, p. 31)

Essa nova forma de ver o brincar dentro da Educação infantil considera esse processo muito mais do que o simples brincar, passar tempo ou ocupar a criança com algo de seu interesse enquanto seus responsáveis estão no trabalho. É entender que a criança mesmo que em seus primeiros anos de vida já um ser pensante em processo de construção não só de sua personalidade, mas também de aprendizagem que será essencial para as demais fases do ensino fundamental.

No entanto, cabe também repensar a metodologia de ensino a ser utilizada no espaço escolar, pois esta não pode se fechar dentro de um currículo programado a ser seguido interinamente, pois deve respeitar o desenvolvimento de cada fase da idade infantil, as experiências sociais, morais e éticas de todos, centrando no que fazer, como fazer, porque fazer para a brincadeira não perca o seu brilho dentro da infância, mas que tenha um teor de significância para a aprendizagem de todos.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos (KRAMER, 2016, p. 20).

Assim, as intervenções intencionais que são traçadas pelo professor, as cotidianas que se baseiam no olhar investigativo e problematizador para que as crianças desde cedo comecem a refletir sobre as estratégias de resolução de uma proposta de atividade mesmo sendo esta lúdica, associada as intervenções inovadoras que surgem de acordo com a socialização das

crianças, favorecem a elaboração de uma nova forma de educar e de aprender quando o educador ver no aluno todas as possibilidades de vivenciar e elaborar seus próprios conceitos.

4. O BRINCAR COMO RECURSO FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E POTENCIALIDADES

Há alguns anos atrás as salas de creche e educação infantil tinham um caráter assistencialista, procurando atender as necessidades básicas da criança com permanência integral nos espaços escolares, garantindo banho, comida, dormida e acolhimento, ficando o brincar para o segundo plano, enquanto seus pais tinham a oportunidade de trabalhar e se certificavam de que seus filhos estavam iniciando suas vidas escolares. Para os pais isso significava começar a aprender os conteúdos sistemáticos da escola, o que não se incluía o brincar.

Para Valério (2018), “O brincar fica relegado para segundo plano e a preocupação dos pais recaí sobretudo em saber se os filhos estudaram ou não, sem perceberem que nenhuma criança desenvolverá todo o seu potencial se a brincadeira não fizer parte da sua vida.” (p.01) Na verdade, com as agendas de atividades lotadas com atribuições entre a frequência na escola e atividades escolares e extra curriculares (aulas de balé, judô, natação, entre outras) usadas para ocupar o tempo “ocioso” das crianças aos olhos dos adultos, pouco tempo se reserva a brincadeira, comprometendo segundo a autora de forma significativa o desenvolvimento de habilidade como a coordenação sensório motora, a oralidade, a cognição, raciocínio lógico, atenção, imaginação, criatividade, socialização, cooperação, construção de conceitos sociais, morais e éticos, vivencia diversos sentimentos como medos, angústias, agressividade, alegria, perca, frustrações entre outros as potencialidades a serem descobertas ao tentar desempenharem diversos papéis sociais de adultos ou fantasias. (op. cit. 2018, p.01)

No entanto, o brincar a ser proposto pelas escolas não se limita apenas ao prazer e a diversão, mas tem uma intenção pedagógica de construção livre de conceitos e conhecimentos necessários a vida, ao desenvolvimento infantil e a progressão contínua no ingresso ao ensino fundamental. Isso porque a educação infantil é uma preparação sistemática do que o aluno irá vivenciar nos anos escolares seguintes, mas não significa que as atividades trabalhadas em sala tenham um cunho obrigatório, quando na verdade a intenção é que as crianças aprendam brincando, considerando que estas desejam aprender sempre mais.

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GÓES, 2008, p.37)

Ou seja, o papel do professor é perceber o nível de desenvolvimento dos alunos, apresentar atividades que busquem a autonomia cotidiana, a troca de experiências entre eles, visto que a interação heterogênea contribui significativamente para a aprendizagem de todos, para tanto se faz necessário um currículo rico em oportunidade de se fazer o que é do interesse da turma e vivenciar situações novas que fortalecerão o desenvolvimento de habilidades e potencialidades.

Assim, é no brincar de forma dirigida, espontânea e no experimentar das novas sensações, que a criança entende que o mundo e tudo que nos cerca vive dentro de uma coletividade de ações, em que uma pessoa interfere na vida do outro, fazendo-se necessário a socialização de interesses para que o sucesso seja garantido. Valério (2018) também acredita que é durante o “fazer nada” que a criança aprende mais pois está livre para ousar e usar da criatividade para encontrar soluções que vivencia nas experiências com os adultos. Conflitos que enriquecem a construção contínua da própria personalidade. (p.01)

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica. (GONZAGA, 2009, p.39)

Dessa forma o currículo não pode ser apenas rico em experiências, mas aberto a flexibilidade para atender as necessidade individuais de cada criança, ofertar diversas estratégias envolvendo a ludicidade, respeitando a fase de desenvolvimento de cada um. Nesse sentido, brincar na busca pela aprendizagem não se trata apenas de distrair a criança por um determinado tempo como pensam alguns educadores e os pais, que logo cedo apresentam brinquedos eletrônico que estimulam a curiosidade, bitolam o desenvolvimento desconsiderando a necessidade da socialização, com ações e respostas prévias, reduzindo o nível de criatividade da criança.

Brincar para a criança é viver dentro de uma atmosfera significativa, carregada de sentidos, sensações e sentimentos próprios da infância que precisa ser respeitada, colaborando assim para o desenvolvimento humano para construir elementos internos e fortalecer ao enfrentamento de fatores externos que interferem no processo de socialização, comunicação,

compreensão da realidade e na construção de saberes fundamentais para a aprendizagem e troca de experiências.

5. O CURRÍCULO E O BRINCAR COMO GARANTIA DE DIREITOS

A construção do currículo para a Educação Infantil está voltada para a garantia da formação e o cuidado com a criança durante a sua primeira infância, ou seja, orientar aos educadores quanto as necessidade nessa fase inicial da vida escolar. Segundo a Resolução do CNE/CEB, nº 5 de 17 de dezembro de 2009 prioriza o brincar e a brincadeira, as diversidades de linguagens, as relações entre as quantidades, interações sociais, medidas, os gêneros e formas de expressão, formas, espaço temporal, construção da autonomia quanto ao cuidado pessoal, auto-organização, bem estar e saúde, o mundo que nos cerca (matéria e sócio historicamente), biodiversidade, natureza, sustentabilidade, avaliação contínua do desenvolvimento, além do acompanhamento do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2017, p.01)

Sendo um desses propósitos o brincar e a brincadeira, compreendemos que o currículo precisa contemplar essa necessidade da criança em viver a brincadeira e suas intensidades, em que o brincar proporciona no contato com o objeto e com o outro, entendendo que cada tem o seu espaço a ser respeitado, que a troca de risadas e de contradições são consequências de uma aprendizagem significativa na infância.

Nas brincadeiras, as crianças aprendem a cantar cantando; a girar girando; a contar dizendo um, dois, três. Não são necessárias aulas prévias com os conteúdos mencionados para depois realizar a brincadeira; ao contrário, é a realização das brincadeiras que suscita, em seu acontecer, temas, ideias e conceitos. (BARBOSA, 2011, p.36)

Ou seja, a criança aprende no contato com outras criança, a fazer praticando para entender suas próprias regras que são necessárias para se conviver em sociedade, é capaz de criar e recriar o mundo em sua volta com a simples atitude de brincar ou de se envolver na brincadeira. O brinquedo varia em sua estimulação, muitos exigem movimento intenso, outros concentração e uso de estratégias para atingir o objetivo do prazer no ato do brincar, são fontes inesgotáveis de momentos propícios a aprendizagem na própria elaboração de conceitos.

Neste sentido, o educador ao elaborar o currículo para a turma, precisa ter a sensibilidade de perceber que esse brincar não se refletirá no fazer pra distração, descontração ou entretenimento das crianças, mas tem um propósito educativo que deve ser interventivo de modo intencional a ponto de despertar nelas o desejo de continuar aprendendo, mesmo sabendo

que a concentração durante a infância se trata de algo limitado e que a mediação dentro do ambiente propício favorece a troca, a construção, ampliação e reconstrução de saberes.

A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resolução de problemas e atitudes alternativas em relação aos momentos de tensão (FORTUNA, 2011, p.10)

Dessa forma, o brincar pode ser desenvolvido dentro do currículo da Educação Infantil como um conteúdo que respeita as fases de desenvolvimento da criança, a tira da zona de conforto para causar o desequilíbrio, desafia-la a procurar entender e vencer os embates que aparecem diante das relações estabelecidas na brincadeira. A criança experimenta a maturidade inicial mentalmente e o professor ao se abrir para vivenciar novas formas de aprender com seus alunos, adquire novas habilidades na forma de ensinar, usar recursos, avaliar e auto avaliar como forma de provar o seu compromisso com a aprendizagem de todos.

Naturalmente, nenhuma criança irá aprender como a outro no brincar e na brincadeira, pois todas tem um universo familiar, social e pessoal diversificados, que influenciam diretamente na formação da personalidade durante a infância, cabendo ao professor ter a sensibilidade de criar oportunidade par ampliar os horizontes, para tanto, é preciso vivenciar a brincadeira juntamente com o alunos já que o adulto é um modelo de elaboração de conceitos para a reconstrução dos já existentes e a elaboração de outros ainda não despertados durante a infância.

Brincar é a principal atividade da infância; além de responder às necessidades de meninos e meninas de olhar, tocar, satisfazer a curiosidade, experimentar, descobrir, expressar, comunicar, sonhar. Brincar é uma necessidade, um impulso primário e gratuito que nos impede desde pequenos a descobrir, conhecer, dominar e amar o mundo e a vida. (MARÍN & PENÓN, 2003-2004, apud. DINIZ, 2013, p.24)

Tal análise nos faz entender o porquê das crianças com deficiência precisam ser estimuladas a brincar para conhecer o mundo pelo toque, o fazer mesmo que de forma diferente mas com os objetivos de vivenciar e experimentar novas sensações que só a interação pode proporcionar. Assim, muito mais que brincar com outras crianças e pessoas os conceitos de respeito ao limite do outro, como também aprender a não subestimar pela aparência leva a educação a uma transformação constante em que alunos e professores aprendem vivenciando na prática os conceito de ensinar com significado para a vida. Ou seja, “[...] a criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela

brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça [...]” (BROUGÈRE, 2001, apud. DINIZ, 2013, p.25).

Mesmo sem os movimentos do corpo a imaginação diante de uma música, presenciar a correria de outras crianças, a fala, o sorriso, o toque pode ensinar e muito a quem tem o desejo mais não consegue sair do lugar por uma necessidade do seu corpo o do seu estado mental. Sendo assim, “[...] proporcionar oportunidades e encorajar o brincar espontâneo deve ser um aspecto importante do currículo da pré-escola, já que através da observação cuidadosa das brincadeiras das crianças, os professores podem documentar sua aprendizagem [...]” (CORSARO, 2011, p.15) Não importa como cada criança se encontra, a infância é uma necessidade e precisa ser vivida em sua totalidade, livre das opressões da mídia que deseja impor seus brinquedos prontos e com um único e determinado objetivo, quando na realidade há um leque incontestável de oportunidades para aprender.

De acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), estando na Educação Infantil a criança tem a oportunidade de experimentar diversas formas de aprender explorando o ambiente em sua volta, manipulando objetos, investigando para entender, construindo suposições para resolução de problemas, responder as suas curiosidades e questionamentos, aprender a ampliar as formas de conhecer o mundo material, imaginário, social e cultural que a cerca para entender os conflitos que vivencia em seu cotidiano. (p.41)

A grande problemática vivenciada nas escolas destinadas a Educação Infantil é a falta de oportunidade de experimentar diversas formas de culturas existente no Brasil e no mundo, já que há uma variedade de valorizações em cada região, além de apresentar uma difícil acessibilidade pelo alto custo financeiro ou pelo distanciamento físico. É o caso do teatro, museu, balé, exposições de telas e esculturas, música clássica, canto erudito, entre outros que são possíveis de ver pelo computador ou outros recursos avançados devido o avanço da tecnologia, mas ainda distantes da experiência de vivenciar de perto de formas variadas como forma de internalizar os conceitos.

Outro ponto é que mesmo nos locais onde existem o acesso a tais culturas, o Brasil não tem o hábito de preservar seu patrimônio histórico e muito se tem perdido da arte pela própria desvalorização das riquezas que se tem. Visto que é de extremo significado que as crianças aprendam que as brincadeiras e o brincar do passado são diferentes da forma como acontece hoje, pois havia muito contato físico, agitação e movimento na vida das crianças que hoje desde cedo se limitam a um tela de computador, tablete ou celular.

Para Kishimoto (2010) mesmo sendo algo nato da criança o brincar, ela não nasce compreendendo todos os aspectos da brincadeira, muitos dos conceitos e valores só serão

apreendidos na interação com o outro, com os objetos e com o mundo que a cerca para que assim atribua necessidade, utilidade e versatilidade. Nessa convivência com outras crianças, os professores, os estímulos e intervenções podem favorecer a construção de conceitos sobre novas brincadeiras suas condições para vivenciar, reproduzir e elaborar novas formas de brincar para assim desfrutar de sua criatividade. (p.01)

6. METODOLOGIA

6.1 LOCAL DA PESQUISA

As escolas pesquisadas ficam no município de Itatuba na Paraíba, segundo o portal eletrônico da cidadã a mesma fica localizada em na Região Metropolitana de Campina Grande. Sua população em 2011 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 10.264 habitantes,5 distribuídos em 244 km² de área. Fundado em 17 de Dezembro de 1961.



Fonte de pesquisa: <https://itatuba.pb.gov.br/> (2018)

O mapa acima apresenta a localização do município de Itatuba-PB que teve sua origem na vila de Cachoeira das Cebolas, pertencentes a Ingá. Situado numa depressão de terreno, nasceu às margens do rio Surrão ou Cayuaré e do riacho Quaty que fez confluência nas proximidades da Cidade. A região era primitivamente habitada, mas foi no século passado que surgiram os primeiros proprietários organizados como João Rodrigues de Lima, Francisco Antônio de Vasconcelos e o Coronel Coriolano Arruda Câmara, precursores da evolução da Cidade. Na Divisões Administrativa do Brasil de 1936 e de 1939, bem como nas referente ao quinquênio 1939-43, figurou como Distrito de Ingá com o nome de Cachoeira das Cebolas.

Já no quinquênio 1944-48, o seu topônimo foi modificado para Itatuba, repetindo-se no quinquênio 1949-53 e permanecendo até hoje.

A pesquisa aqui descrita foi realizada com profissionais da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade fica localizada na rua que também tem o seu nome, S/N, no Bairro Joaquim Florentino, cujo CEP é 58378-000, na cidade de Itatuba na Paraíba, a distância da capital João Pessoa é de 182 Km. Sem registro sobre a sua fundação o fatos históricos se baseiam nos relatos dos moradores mais antigos, os quais descrevem que a escola foi a primeira a ser construída para atender a necessidade da cidade que não tinha nenhuma unidade de ensino que acolhesse as crianças e jovens da comunidade.

A citada Escola tem uma infraestrutura bem estruturada com espaços destinados à diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, parque infantil, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado, auditório, pátio coberto e pátio descoberto.

A mesma funciona nos turnos manhã, tarde e noite, com turmas de Educação Infantil, Fundamental I e II, além do EJA (Educação de Jovens e Adultos – sistema de supletivo) atualmente atendendo em média 826 alunos, desse total 10 apresentam alguma deficiência comprovada por laudo médico, a faixa etária varia entre 4 e 8 anos de idade. Esta Unidade de ensino também atende a alunos com deficiência que estudam nas escolas circunvizinhas por possuir área adaptada arquitetonicamente, salas, materiais e professores com formação específica para atender as necessidades educativas dos alunos.

Segundo o Censo de 2017 a infraestrutura a escola promove a alimentação escolar para os alunos, água filtrada, tem acesso internet em sistema banda larga, a água e energia da rede pública, fossa, o lixo produzido é destinado a coleta periódica. Quanto aos equipamentos a escola conta com computadores administrativos, computadores para alunos, TV, DVD, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (data show), câmera fotográfica/filmadora.

Esta Unidade de ensino conta com 83 funcionários, destes 57 são professores, 3 auxiliares administrativos, 3 coordenadoras, 1 gestora, 1 vice-diretora, 12 auxiliares de serviço gerais, 3 merendeiras e 3 vigias, que juntos trabalham de forma harmoniosa para favorecer ao processo ensino e aprendizagem de todos os alunos de forma significativa, na busca pela formação de cidadãos participativos.

Dados do Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro apontam os seguintes rendimentos na tabela abaixo, que comprovam que o nível de desenvolvimento educacional do município tem ficado abaixo da linha de projeção, porém com um crescimento contínuo e significativo a cada ano:

Índice do IDEB da escola

Ano	Ideb	Projeção Ideb	Município Ideb
2005	2.9	-	2.4
2007	2.0	2.9	2.0
2009	2.6	3.3	2.1
2011	3.2	3.7	2.4
2013	3.5	4.0	2.9
2015	3.8	4.3	2.9
2017	-	4.6	3.9
2019	-	4.9	4.2
2021	-	5.2	4.4

Fonte: <https://www.escol.as/85825-maurino-rodrigues-de-andrade> (2018)

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DA AMOSTRA

Participaram desse estudo um total de 10 (dez) professores, sendo 9 (nove) sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, com média de idade entre 28 (vinte e oito) à 50 (cinquenta) anos, todos com Licenciatura em Pedagogia, com 2 (dois) formados pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e 8 (oito) em Universidades privadas, dentre estes 6 (seis) com Especialização na área de educação, cerca de 7 (sete) são contratados e 3 (três) são efetivos

do quadro de professores. 2 (dois) trabalham 2 dois expedientes, sendo que 1 (um) como professor e o outro com auxiliar de serviço em outra cidade próxima.

6.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa responderam a um questionário semiestruturado, composto por 4 (quatro) questões direcionadas a caracterização do participante e 12 (doze) questões abertas para analisar a opinião dos mesmos sobre a importância do brincar na educação infantil, o interesse dos alunos, a contribuição dessas brincadeiras para a construção do conhecimento desses alunos, as atividades desenvolvidas pelos professores que envolvem a ludicidade, o significado do resgate das brincadeiras dentro do processo ensino e aprendizagem, como também o que os alunos aprendem com o uso do brincar dentro da proposta de ensino.

Os participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas, sendo apresentadas como professor 1, professor 2 e assim por diante, sendo simplificada como P 1, P 2 até o P 10 considerando que este é o número de participantes, garantindo a discrição, pura e imparcial análise dos dados apresentados.

6.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Chegando ao espaço da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade, na cidade de Itatuba-PB, nos apresentamos a direção da Unidade portanto a solicitação para autorização do estágio, a mesma nos recebe e nos apresentou aos professores. Perguntamos se os educadores se disponibilizavam a responder ao questionário proposto, estando cientes de que os dados coletados seriam utilizados meramente para a análise dos pontos mencionados na pesquisa para elaboração de um trabalho acadêmico, algumas concordaram, outras não, as que concordaram questionaram sobre a quantidade de questões solicitando que houvesse um prazo para as respostas e entrega do mesmo, visto que estavam em horário de aula.

Dessa forma, nenhum dos participantes responderam no mesmo dia o questionário, a impressão é que estavam se sentindo muito intimidados diante da situação, então combinamos que todos levariam para casa e dias depois retornaríamos para receber os questionário, como também para agradecer a disponibilidade de todas.

6.5 QUAL A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Como um dos primeiros questionamentos realizado aos participantes da pesquisa foi “Qual a importância do brincar na Educação Infantil?” compreendendo que o brincar é um ato vivenciado e comum a todas as crianças na fase da infância, independente das condições econômicas, sociais, familiares ou até mesmo física.

Para Friedmann (2012) “[...] brincadeiras em grupo, como Macaco Simão, podem ser muito proveitosas, incentivando a troca de papéis e colocando diversas crianças em situação de liderança [...]” (p.53)

Diante da importância do brincar os professores destacaram:

P 1 – “Sim, porque é no brincar que a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. O brincar contribui e muito, o caráter lúdico empregado nas brincadeiras, os jogos ajudam no processo de formação e no desenvolvimento psicomotor da criança.”

P 2 – “Sim, é muito importante, pois é uma forma de desenvolvimento e socialização para crianças. Principalmente nas fases iniciais em processo de formação, pois ela cria vínculos, aprendem socializar, obedecer, desenvolver sua imaginação, psicomotricidade e autonomia.”

P 3 – “Sim. A brincadeira faz parte do desenvolvimento da criança. É brincando que ela observa e interage com o mundo, constrói relações sociais, constrói conhecimento, etc. O brincar torna-se um auxílio no desenvolvimento da aula, aprender brincando é mais prazeroso e faz com que o docente explore as mais variadas atividades.”

P 4 – “Sim, com certeza, importantíssimo, pois o brincar contribui em vários aspectos da criança seja no nível, educacional, social, cultural, cognitivo, etc. No nível educacional, analiso o brincar como uma ação importantíssima, pois podemos observar o comportamento das crianças, suas atitudes, ações, emoções, etc. Pois no ato do brincar a criança expressa e coloca em ação o resgate da sua vida e contexto social. Além de que é através do brincar que a criança aprende e desenvolve.”

P 5 – “O brincar é de suma importância para Educação Infantil, pois brincando a criança se desenvolve. Como educadora vejo que o brincar na Educação Infantil é fundamental.”

P 6 – “É muito importante, por que é brincando que se aprende. Brincar é a parte mais importante na Educação Infantil.”

P 7 – “Sim, uma metodologia onde o lúdico está presente na Educação Infantil, considero de grande relevância pois facilita o aprendizado das crianças. Eu penso que é algo importantíssimo, porém, muitas vezes é confundido com brincadeiras sem direcionamento ou proposta de aprendizagem.”

P 8 – “Acredito que sim, porque o brincar é uma forma ou um processo de humanização no qual aprende a conciliar a brincadeira com o desenvolvimento de sua capacidade de raciocinar, julgar, etc. A brincadeira torna o ambiente em um momento agradável estabelecendo relações de sociabilidade e construção do conhecimento.

P 9 – “Sim. Desenvolve a motricidade, aprende a respeitar regras, estimula o raciocínio e a criatividade. Uma rica metodologia, onde a criança aprende a respeitar o espaço e o limite do outro.”

P 10 – “Sim, pois ela possibilita o desenvolvimento social, psicológico, coordenação motora da criança, etc. O brincar é de suma importância para as crianças, além de ajudar seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e social.”

As colocações dos participantes nos faz entender que o brincar tem sido considerado importante para o educador, mas todos tem a forte tendência de perceber essa atividade como uma ação pedagógica, um pensamento totalmente condicionado ao ensino que desconsidera a necessidade motora que a criança em idade infantil tem para movimentar-se, se expressar, ser ouvida, tocar e ser tocado pelo outro, falar sobre seus sentimentos, além de ter uma atenção extremamente reduzida por está intimamente ligada pela necessidade do seu corpo.

Se o brincar é tão importante assim, porque os professores não incluem em seus planejamentos espaços para que a criança brinque de forma orientada e espontânea, momento em o educador pode aproveitar para registrar o desenvolvimento dos alunos e assim elaborar novas estratégias que favoreçam no processo ensino e aprendizagem? Isso porque brincar ainda não é considerado como um fator fundamental para o desenvolvimento do aluno ou uma necessidade que os mesmos possuem na fase da Educação Infantil, o que evidencia a urgência na mudança dos paradigmas dos educadores que possuem uma boa retórica, mas um grande distanciamento da prática.

Friedmann (2012) também reitera que “Respeitar a ressignificação que as crianças dão às regras das brincadeiras espontânea é fundamental para conhecer as realidades de cada grupo. (p.55), mas para tal o professores precisam entrar na imaginação das criança, se fazer parte da brincadeira, elaborando estratégia de ação para modificar suas posturas, saindo da versão de professor para interagir de forma igualitária com seus alunos.

6.6 QUAIS AS BRINCADEIRAS DE MAIOR INTERESSE DAS CRIANÇAS?

Outra questão lançada para os professores foram “Quais brincadeiras de maior interesse das crianças”, como forma de observar se os professores observam as brincadeiras que seus

alunos mais gostam, compreendendo que eles demonstram suas preferências quando brincam em grupo ou até mesmo sozinhos. Conhecer essas preferências pode favorecer no processo de ensino e aprendizagem das crianças, mesmo que seja necessário apresentar outros tipos de brinquedos e brincadeiras que elas desconhecem ampliando assim a construção de saberes e troca dos mesmos entre os alunos.

Dentre as brincadeiras preferidas das crianças estão vivo-morto, peteca, bola de gude, brincadeira com o próprio corpo, jogos, bambolê, brincar de bola, brincadeira de roda, casinha (cozinhando, cuidando dos filhos), passa anel, esconde-esconde, correr, brincadeira de pular, amarelinha, brincadeiras que explorem sensações, pega-pega, dançar, brincar na água, na areia e brincadeira de faz de conta.

Dessa forma os professores apresentaram as seguintes respostas:

CLASSIFICAÇÃO DAS BRINCADEIRAS DE MAIOR INTERESSE DAS CRIANÇAS		
DESEMPENHO COGNITIVO	DESEMPENHO PSICOMOTOR	DESEMPENHO COGNITIVO E PSICOMOTOR
8	17	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os dados coletados no quadro acima mostram que entre as brincadeiras mais preferidas pelas crianças 8 (oito) estão no campo cognitivo, 17 (dezesete) no psicomotor e 7 (sete) em ambos os campos. Trata-se de brincadeiras que não exigem nenhum brinquedo sofisticado, provando que as brincadeiras antigas ainda estão em evidência, seja porque foi ensinada por seus pais, vizinhos, parentes, amigos ou na escola.

As crianças brincam sozinhas, acompanhadas, com ou sem um brinquedo moderno, mas esse brincar ainda precisa ser aproveitado para encaminhá-las ao aprimoramento, construção da autonomia, valores morais, sociais e éticos, formação da personalidade, entre outros. Não que brincar deve se tornar algo sistemático sem o prazer, mas que naturalmente sem evidenciar que se trata de conteúdos mais de uma organização e implantação de uma rotina que favorece paulatinamente ao desenvolvimento infantil.

Para Friedmann (2012) “[...] No brincar, as coisas e as ações não são o que aparentam ser; e, em situações imaginárias, as crianças começam a agir independentemente do que veem e a ser orientadas pelo significado da situação [...]” (p.40) Ou seja, é no brincar que a criança tem a possibilidade de associar o objeto ao seu sentido de utilidade para a vida e suas necessidades, muito mais que brincar, trata-se de descobertas pessoais e sociais a serem estabelecidas.

6.7 QUAIS AS BRINCADEIRAS MAIS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS EM SALA DE AULA?

Nesta questão os participantes foram questionados sobre as brincadeiras mais utilizadas pelos professores em sala, como forma de entendermos se os educadores associam as brincadeiras preferidas dos alunos as que os mesmo se propõe a trabalhar em sala, o que resultou nos seguintes resultados.

As brincadeiras mais utilizadas pelos professores em sala de aula são bola, roda, cubo mágico, quebra-cabeça, brinquedos de montar, alfabeto móvel, circuito, corda, passa anel, pula-corda, brincadeira com o próprio corpo, dado, músicas, reconto de histórias, dinâmicas, boliche, caixa surpresa, jogos, ciranda, dramatização de contos, dança da cadeira, pega batatas, biscoito queimado, tesouro pirata, o mestre mandou, morto-vivo e que som é esse?

CLASSIFICAÇÃO DAS BRINCADEIRAS MAIS UTILIZADAS EM SALA DE AULA		
DESEMPENHO COGNITIVO	DESEMPENHO PSICOMOTOR	DESEMPENHO COGNITIVO E PSICOMOTOR
16	21	15

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O quadro acima mostra as brincadeiras mais utilizadas pelos professores em sala de aula, sendo 16 (dezesseis) de ordem cognitiva, 21 (vinte e uma) psicomotoras e 15 (quinze) de ambas as áreas. Observando tais afirmações, concluímos que em relação ao quadro anterior que destaca os interesses dos alunos, poucas brincadeiras são fortemente trabalhadas em sala de aula, mesmo que os professores consigam perceber quais as brincadeiras de preferência dos alunos, o que evidencia uma recusa do professor quanto ao brincar, como se esse fosse um momento sem nenhum favorecimento ao desenvolvimento da criança, quando na verdade se deve partir das brincadeiras que estas gostam para acrescentar desafios que as levem a elaborar novas estratégias de resolução de forma individualizada ou sozinha.

A escola precisa levar o brincar mais a sério, caso contrário as salas de Educação Infantil, ainda terão caráter assistencialista ou conteudista com a pura função de preparar a criança para a iniciação ao ingresso no ensino fundamental, quando na verdade se deve enfatizar as habilidades e potencialidades do aluno.

De acordo com Friedmann (2012) falando sobre os desafios propostos ao educando, “A observação de como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser a base do trabalho do educador” [...] (p.43). Assim, considerar o nível de desenvolvimento de cada aluno favorece as intervenções necessária que cada um precisa para realizar uma aprendizagem contínua e significativa.

6.8 OS OUTROS PROFESSORES VALORIZAM O BRINCAR?

A próxima pergunta aos entrevistados busca saber se os professores valorizam o brincar como forma de proposta para a construção do conhecimento por parte dos alunos. Para tanto os professores responderam que:

P 1 – “Sim, por meio das brincadeiras, jogos, atividades lúdicas.”

P 2 – “Sim, as brincadeiras sempre estão presentes, através de jogos, lúdico, etc.”

P 3 – “Sim. Hoje em dia é extremamente difícil conseguir atenção e principalmente despertar interesse no aluno. A maior parte dos conteúdos são trabalhados a partir da ludicidade, seja com perguntas e respostas, cantigas de roda, etc.

P 4 – “Na maioria das vezes não, pois preocupam-se com o quantitativo.”

P 5 – “No que observo o brincar na Educação Infantil deveria ser bem mais trabalhado.”

P 6 – “Não”

P 7 – “Em sua maioria a ludicidade é valorizada mais acredito que nesse campo ainda tem muito o que se põe em prática.”

P 8 – “Cada vez mais os professores tem se empenhado em trazer novas brincadeiras para melhorar o trabalho educacional nas aulas de forma criativa dentro da realidade, com materiais sucatas.”

P 9 – “Em parte. Infelizmente ainda existem professores que não levam em consideração o brincar como aprendizagem.”

P 10 – “Muitos sim, mas ainda existem aqueles que tem a brincadeira como um passa tempo.”

A fala dos professores fortalece o pensamento de que a brincadeira ainda é considerada desnecessária na sala de aula, pois as crianças já brincam durante o intervalo, antes de iniciar as aulas, em suas casas e que as brincadeiras só são necessárias quando se vai elaborar uma aula dinâmica para chamar a atenção do aluno para os conteúdos propostos. No entanto os professores esquecem que as crianças aprendem brincando, sem a necessidade de tanta

sistematização, mas necessitam de repetição, desconstrução, assimilação e acomodação diante das ações que realiza no brincar, prova de que a escola ainda requer muito aprimoramento e sensibilidade para entender que criança precisa brincar para se desenvolver de forma dinâmica.

A principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico. É importante que os conteúdos correspondam aos conhecimentos gerais das crianças, a seus interesses e necessidades, além de desafiar sua inteligência. (FREIDMANN, 2012, p.44)

O autor ainda complementa que a escola deve priorizar o desenvolvimento afetivo, físico, social, moral e cognitivo, como também a autonomia e o pensamento crítico, dentro de um ambiente que proporciona o contato com o outro, com os adultos a relação se vale do respeito mútuo através do afeto e da confiança que retrata uma necessidade da criança para promover seu desenvolvimento intelectual, ou sócio afetivo tendo como resultado a cooperação e a descentralização essenciais ao equilíbrio e desenvolvimento geral. (op. cit. 2012, p.44-45)

Dessa forma a criança aprende a direcionar seu afeto que antes era apenas da família para reconhecer que outras pessoas diferentes podem fazer parte da sua vida, ampliando sua autonomia e construindo novas relações sociais.

6.9 OS PROFESSORES SE PREOCUPAM EM RESGATAR AS BRINCADEIRAS ANTIGAS? COMO ESTAS PODEM FAVORECER AO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM?

Os entrevistados também foram questionados se buscam resgatar as brincadeiras antigas como forma de apresentar a cultura histórica de outras crianças em diferentes períodos da história e se tais brincadeiras podem favorecer ao processo ensino e aprendizagem. Observemos abaixo as considerações apresentadas pelos professores:

P 1 – “Sim, porque é através das brincadeiras antigas a criança pode despertar o espírito de companheirismo, cooperação e autonomia. [...] pular corda, amarelinha e pular elástico.”

P 2 – “Sim, é muito importante esse resgate, até é uma forma de instigar mais a criança para brincar. Nos dias atuais elas estão muito “acomodadas” a tecnologia (celulares, tablet, notebook, jogos, brinquedos) e estão deixando de lado o verdadeiro espírito do brincar. Amarelinha, pula corda, pique-esconde.”

P 3 – “Sim. Muitas das brincadeiras antigas ainda são eficazes, principalmente as que brincamos na infância e aprendemos algo. As brincadeiras de roda e contação de histórias.”

P 4 – “Sim, pois as brincadeiras tradicionais, fazem parte da constituição da cultura na infância. Morto-vivo, pega-pega, pula corda, passa anel, brincadeira de roda.”

P 5 – “Como educadora vejo o quanto é importante o resgate das brincadeiras de antigamente para que a criança saia mais do mundo virtual. As brincadeiras antigas que irão favorecer o processo de ensino e aprendizagem, são as cantigas de roda.”

P 6 – “Procuro sim, porquê as brincadeiras antigas tem um bom desempenho. Brincadeira do anel, atirei o pau no gato.”

P 7 – “Sim, pois um olhar para nossas origens nos ajudam a melhor desempenhar a nossa prática. Pode se destacar algumas resgatadas de outras gerações como cantiga de roda amarelinha, passa anel, corda, etc.”

P 8 – “Sim. Porque cresci vivenciando tais brincadeiras brincando com colegas da rua em que morava e na escola. Diversas, é só tentar adaptar algumas para as atuais circunstâncias no Universo o qual às crianças estão inseridas.”

P 9 – “Sim. Para que jamais sejam esquecidas em tempos de jogos eletrônicos. Amarelinha, arremesso de bambolê, vivo-morto, boliche, dança da cadeira, circuito, estátua.”

P 10 – “Sim, pois nessa nova era tecnológica, as criança esquecem de brincar, brinquedos e só fica em frente a computadores, celulares, tablets, esquecendo do mundo a sua volta, e já que a escola é o local menos acesso a esses objetos, eu como professora tento criar o máximo possível de atividades lúdicas, brincadeiras que chamem a atenção delas, no intuito de tentar contornar esse percalço no consciente de cada um deles. Cantigas de roda, peteca, pique-escondo, tamanca de lata, bambolê, amarelinha, etc.”

As respostas dos professores apontam claramente que todos consideram importante e se propõe em resgatar as brincadeiras antigas para que os alunos envolvidos com a modernidade possam perceber que é possível brincar e se divertir com outros tipos de brinquedos que permitem uma nova forma de vivenciar relacionamentos mais próximos e significativos no contato com o outro.

[...] talvez, em decorrência da diminuição do espaço físico e temporal destinado a essa atividade, provocada pelo aparecimento das instituições escolares, pelo incremento da indústria de brinquedos e pela influência da televisão, de toda a mídia eletrônica e das redes sociais, tenha começado a existir uma preocupação com a diminuição do brincar e a surgir um movimento pelo seu resgate na vida das crianças e pela necessidade de demonstrar sua importância em estudos e pesquisas. (FRIEDMANN, 2012, p.19)

Desta forma, nos dias atuais a tecnologia tem apresentado uma forma de brincar sem contatos físicos, sem a existência de conflitos que para a família se tornou um ponto de controle, quando na verdade as crianças deixam de construir valores sentimentais, emocionais e sociais para viver dentro de um mundo totalmente individualista, antissocial e egocêntrico.

Outro fator importante é que apesar dos professores serem conscientes quanto a importância de se resgatar as brincadeiras antigas de sua infância a maior parte das brincadeiras citadas são as que presenciamos durante os intervalos das aulas, outras são limitadas para que favoreçam ao controle dos alunos, quando na verdade se sabe que a criança brinca e faz para imitar o adulto, talvez por isso é que muitas estejam tão ligadas a tecnologia, pois ela observam que as pessoas estão muito vidradas no celular ou em outros recursos eletrônico. Então como poderão valorizar o passado se os adultos estão muito ligadas a futuro?

6.10 O QUE OS PROFESSORES PENSAM QUE AS CRIANÇAS APRENDEM BRINCANDO?

Nesta questão os entrevistados relataram se eles entendem que as crianças podem aprender brincando. O que relataram as seguintes respostas:

P 1 – “Por meio do brincar é possível, observar num outro contexto, os pensamentos, sentimentos, ações e hipóteses da criança, afim de nortear e embasar as intervenções que se fazem necessárias. O brincar de faz-de-conta é relevante para a construção de papéis de autonomia, de criatividade de imaginação.

P 2 – “Uma infinidade de coisas, além de se desenvolver pessoalmente e socialmente, através do brincar pode ser observado algum transtorno na criança (déficit) ou até mesmo algo que ela venha passando em seu dia-dia.”

P 3 – “Além dos conteúdos a serem propostos, auxilia na condição motora e intelectual e nas relações sociais.”

P 4 – “Aprendem a se socializar, a desenvolver cognitivamente e entre outros aspectos.”

P 5 – “Ao brincar as crianças desenvolvem a motricidade fina, entre outras habilidades.”

P 6 – “Tudo o que é passado pra ela de uma forma brincando ela tem facilidade de aprender.”

P 7 – “São muitas as habilidades, é o momento em que as crianças entram no mundo da imaginação; as brincadeiras enriquecem os conhecimentos de forma prazerosa.

P 8 – “Principalmente a conviver de forma harmônica e, no processo aprendizagem, na descoberta das letras e dos números.”

P 9 – “Colocam a imaginação em ação, esperar a sua vez, ganhar e perder, agir e expressar liberdade.”

P 10 – “Aprendem a socializar, dividir, respeitar, obedecer regras impostas, saber ganhar como também perder...”

As respostas acima apresentam muitos conceitos e valores a serem desenvolvidos na infância, mas também a necessidade que os professores intencionam como o controle, a obediência a regras, embora tenham apresentado um entendimento de que as crianças aprendem brincando. Ou seja, existiu um grande distanciamento entre teoria e prática, os professores falam o que diversos autores configuram como facilitadores da aprendizagem, mas ao se dirigirem para suas salas de aula, centram seus esforços para o desenvolvimento de uma aula tradicional com alunos comportados que apenas balançam a cabeça para dizer sim a tudo.

[...] observar, conhecer e considerar as diversidades lúdicas de cada região, contexto cultural, grupo infantil e, ainda, de cada criança, sem perder de vista o conhecimento de como o ser humano se desenvolve (e todo o processo lúdico implicado nesse desenvolvimento), são ações que precisam dialogar permanentemente para que o trabalho de cada educador seja adequado às necessidades, interesses e singularidade de seus alunos. (FREIDMANN, 2012, p.25)

Isso porque nas diversas situações do brincar a criança se coloca em diversos papéis de liderança, mas também de subordinação, dentro de uma junção de interesses conflituosos para si mesma, mas que também levaram a maturidade, elaboração de saberes e valores de forma contínua, necessitando de orientações que a faça refletir criticamente nos vários momentos da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo nos faz refletir o quanto a educação infantil é bastante conflituosa quando se trata dos conteúdos necessários para compor o currículo que de fato deve atender as necessidades e interesses de alunos em faixa etárias iniciais que vai desde o maternal até os anos finais da pré-escola. Como o próprio nome expressa, são conhecimentos e momentos a serem vividos antes da criança entrar propriamente no mundo escolar para tratar os conteúdos sistemáticos propostos pelo currículo.

Diante dessa afirmação podemos entender que a educação infantil dentro dos espaços escolares está voltada para a vivência de vários temas importantes que fazem parte da infância,

entre elas o brincar, a música, as noções de espaço e tempo, a valorização do ambiente e o contato com estilos de textos específicos que estimulem a criatividade e a imaginação espontânea.

Mas indiferente a isto os espaços escolares tendem a sistematizar o ensino na Educação Infantil com tarefas prontas, vistas em sites que divulgam seus conhecimentos nesta etapa escolar, mesmo que as mesmas não estejam relacionadas aos temas propostos às necessidades e interesses da turma. Uma vez que as atividades prontas são vistas com lúdicas e os educadores julgam ser atrativas aos olhos das crianças, quando na verdade esta se trata de muitas energias corporais que precisam ser trabalhadas para que a criança entenda as partes em que seu corpo se divide para depois entender como pode se movimentar e explorar o ambiente que a cerca. Quando na verdade se poderia propor muitas atividades e dinâmicas que envolvesse as crianças e os objetos tornando o contato significativo para sua existência e utilidade.

Dessa forma, os dados da pesquisa também nos fizeram perceber que o brincar é um momento de grande importância para o desenvolvimento educacional, social e emocional da criança que visa explorar e expressar seus questionamentos e utilizar a criatividade como forma de testar e ampliar os conhecimentos. Os professores consideram esta possibilidade, embora ainda estejam preocupados com a comprovação de conteúdos sistemáticos, controle de turma e submissão dos alunos.

Outro ponto interessante é saber que as crianças ainda se interessam pelas brincadeiras antigas na escola, já que os espaços não permitem a manipulação de celulares ou outros recursos eletrônicos, o que permite ao professor apresentar outras possibilidades para brincar, manter contato social com outras crianças, construir e desmistificar conceitos sobre a socialização, conflitos e valores morais e éticos, mesmo que fora da escola a criança se envolva com diversos meios tecnológicos como reflexo da convivência com os adultos.

Também é possível destacar que a criança aprende brincando, pois tem a oportunidade de vivenciar papéis sociais que observa dentro e fora da escola, conviver com uma diversidade cultural, social, moral, afetiva e ética que se transformam em conhecimentos e experiências sentimentais que nunca teria diante dos jogos eletrônico ou na convivência exclusiva com os adultos.

O que nos faz lembrar da metodologia do professor que precisa ser flexível para compreender as diversidades existentes em sala, os diversos conhecimentos que podem ser estimulados, vivenciados promovendo a troca entre os alunos, ampliando, desconstruindo e reconstruindo valores que possibilitem aos alunos a vida em sociedade, a visão crítica, respeito e a participação enquanto cidadãos diante do desenvolvimento pleno que vão elaborando internamente devido às intervenções externas do educador

ABSTRACT

Understanding the importance of playing for children in a playful and spontaneous perspective with respect to the diversities, needs and interests of the students, mainly because the children learn to play without a systematization or intentionality for the teaching is that we propose a study with the theme "A importance of playing in Early Childhood Education, "bringing with general objective what teachers think about the importance of playing in Early Childhood Education, knowing that various knowledge, experiences and concepts are formulated, deconstructed and reworked before the exchanges between students, thus favoring for the development of moral, ethical and social values of all within the school. The specific objectives are to verify what kind of games teachers use in Early Childhood Education and what are the most interesting ones of the students; To report on teachers' views regarding the advantages of playing in Early Childhood Education; To verify according to the opinion of the teachers the favoring of the play for the construction of knowledge; And identify if teachers are interested in rescuing old games as a way to value and preserve popular culture. Thus, the methodology of this work is based on a bibliographical research in the studies carried out by some experts such as Barbosa (2011); Brazil. (2017); Diniz (2013); Corsaro (2011); Fortuna (2011); Góes (2008); Gonzaga (2009); Kishimoto (2010); Martins; Vasconcelos & Rocha (2017); Lima (2013); Revista Nova Escola (2010); In addition to Netigrafias such as Brazil (2017); Marin & Penòn (2013); Valério (2018); Velasco (2018), who defend play as a unique and essential moment for the development of the child, in conjunction with a semistructured questionnaire applied with teachers who work in rooms of Early Childhood, as a way to understand the presence of play within the school spaces . During the construction of this study we conclude that the child has the need to play, but for the teachers it is a systematization of the content, because as adults there is not the sensitivity to perceive the real needs and interest of the students, able to consider that the child learns by joking and that only meaningful interventions are needed to promote the full development of all students.

Keywords: Infant Education; Play; Development; Intervention.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. As brincadeiras, o brincar e o currículo na Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, abr./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017.

BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001. In: DINIZ, Roseli da Silva. O brincar no currículo da Educação Infantil. UFSM, Santa Maria – Rio Grande do Sul, 2013

CORSARO, W. A. Faz de conta, aprendizagem e infância viva. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, Ano IX, nº 27, abr./jun. 2011.

FORTUNA, R. O lugar do brincar na Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, Ano IX, nº 27, abr./jun. 2011.

GÓES, M. C. **A Formação do Indivíduo nas Relações Sociais**: Contribuições Teóricas de Lev Vygotsky e Pierre Janet. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. **Revista Maringá Ensina**, nº 10 – fevereiro/abril 2009. (p. 36-39)

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KRAMER, S. Infância e Educação Infantil: Reflexões e Lições. LEITE, C. D. P. Educação, Psicologia e Contemporaneidade. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2000. In: MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos; VASCONCELOS, Caíque Lima; ROCHA, Marília de Almeida. A importância da intervenção pedagógica no processo de desenvolvimento de crianças do ensino fundamental. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 2, 2016 – Publicação: agosto – 2017.

LIMA, Bruna Alessandra Silva. **O brincar na Educação Infantil: O lúdico com estratégia educativa**. Monografia para conclusão do Curso de Pedagogia, da Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 76 páginas. Brasília: Distrito Federal, Março de 2013.

Revista Nova Escola. **Coletânea de Cantigas de Roda**. Educação Infantil. Edição 230. Março 2010.

NETIGRAFIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CEB, nº 5 de 17 de dezembro de 2009: diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Disponível <w [ww.seduc.ro.gov.br/portal/legislação/RESCNE005_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislação/RESCNE005_2009.pdf)>. Acesso em 26/02/2017.

MARIN, I; PENÒN, S. Que brinquedo escolher? **Revista Pátio Educação Infantil**, Ano I, nº 3, dez. 2003/mar. 2004. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br>. Acesso em 19 abril 2013.

VALÉRIO, Joana Simão. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 2016. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394. Acesso em: 08/11/2018.

VELASCO, Ana Rosa Miranda. A importância do brincar na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/30065>. Acesso em 08/09/18.

APÊNDICE

APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Esse questionário tem por objetivo analisar o que pensam os professores sobre a importância do brincar na Educação Infantil, sabendo que diversos saberes, experiências e conceitos são formulados, desconstruídos e reelaborados diante das trocas realizada entre os alunos, favorecendo assim para o desenvolvimento de valores morais, éticos e sociais de todos dentro da escola. Sendo assim, os dados coletados serão utilizados apenas para fornecer informações relevantes sobre o brincar dentro do processo ensino e aprendizagem colaborando para a construção de um trabalho científico cujo título é “A importância do brincar na Educação Infantil. Ficando a seu critério a sua identificação.

QUESTIONÁRIO DIRECIONADOS AOS EDUCADORES

• **Caracterização da população**

NOME: (Abreviatura) _____

ESCOLARIDADE: _____

ESCOLA: _____

Endereço da Escola: _____

• **Contextualização da temática**

1. Quantas turmas de Educação Infantil há em sua escola? Em que horário elas funcionam?

2. Quais turmas de Educação Infantil são atendidas na sua escola?

3. Na sua visão o brincar é importante para a Educação Infantil? Por quê?

4. Como educador como você analisa a importância do brincar na Educação Infantil?

5. Na sua concepção, quais brincadeiras são de maior interesse das crianças na Educação Infantil?

6. Quais as brincadeiras mais utilizadas por você em sala de aula?

7. Cite algumas das atividades propostas por você que envolvem a ludicidade?

8. Cite algumas vantagens do brincar para os alunos na fase da Educação Infantil?

9. Para você, os professores têm valorizado o brincar na Educação Infantil? De que forma?

10. Como educadora você se preocupa em resgatar as brincadeiras antigas? Porquê?

11. Na sua opinião, que brincadeiras antigas podem favorecer o processo ensino/aprendizagem dos alunos?

12. Segundo sua visão, o que as crianças aprendem brincando?
